

Formação e desenvolvimento de acervos na biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Fatima Portela Cysne¹
M^a de Fátima Oliveira Costa
Adriana Nóbrega da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil

Resumo

A formação e o desenvolvimento do acervo na biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB). Pesquisa a literatura e verificar na prática da BU/UNILAB os aspectos primordiais utilizados na formação e desenvolvimento do acervo. O objetivo principal da pesquisa foi estabelecer parâmetros para nortear a constituição e incrementar o acervos. Para tanto, o estudo propõe a criar um instrumento para diagnosticar a formação e o desenvolvimento do acervo; traçar um perfil do estado geral da coleção; e apontar possíveis métodos de trabalho com vistas a alcançar os objetivos e subsidiar as tomadas de decisões da BU concernente à aquisição e/ou recusa de materiais. A pesquisa aplica um instrumento de avaliação de gestão, entrevistas e abordagem do estudo de caso para coletar os dados. Os primeiros resultados já apontam problemas característicos da falta de política de desenvolvimento e gestão de acervos.

1 Introdução

A pesquisa apresenta resultados da pesquisa realizada na Biblioteca da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada na cidade de Redenção no estado do Ceará. A investigação estabelece parâmetros que norteiam a formação e o desenvolvimento de coleções para a composição do acervo da biblioteca da UNILAB, e traça um perfil do estado geral da coleção, apontando o método de trabalho para alcance dos objetivos e para a tomada de decisões da biblioteca sobre novas aquisições e/ou recusa de materiais. Como recomenda Evans (1987, p. 22):

Nas bibliotecas universitárias, devido ao próprio perfil das instituições, o aspecto intelectual ganha destaque. Caso a opção pela atividade de pesquisa

¹ *Fatima Portela Cysne*: Doutora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ce fatimaportela@unilab.edu.br
M^a de Fátima Oliveira Costa: Doutora, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará fatimaocosta@yahoo.com.br
Adriana Nóbrega da Silva: Mestre, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará adriufc.nobrega@gmail.com

seja uma característica marcante da instituição a complexidade aumenta. A tarefa de selecionar efetivamente engloba a avaliação da comunidade, sem a qual não poderá haver escolha das obras a serem adquiridas ou incorporadas (muitas através de doações) ao acervo, e o descarte, que é uma seleção daquilo que não permanecerá na biblioteca.

A formação e o desenvolvimento de acervos são aspectos primordiais e permanentes que devem ser considerados no gerenciamento da biblioteca universitária. A presença dos meios eletrônicos promove e torna ágil o acesso e troca de informações e de obras entre as instituições. Assim, o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, em que se considera a formação do acervo como um processo de atividade sistêmica, ligado à construção da coleção e que não permite ações isoladas.

Para melhor compreender e situar a temática desta pesquisa, o estudo foi estruturado observando as seguintes fases: a partir de uma retrospectiva histórica dos procedimentos adotados por bibliotecas universitárias, buscou-se identificar padrões usados na formação e desenvolvimento das coleções de BUs; o estudo, análise e discussão identificou diversas mudanças nesses procedimentos provocadas pela emergência das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que propiciaram a inclusão nos acervos diversificados suportes eletrônicos de informação, com permissão de acessos a textos completos, vídeos, filmes etc., sem que se precise ter a posse desses materiais, além de formas novas de aquisição, como o pregão eletrônico.

Em sintonia com as questões de pesquisa, o estudo apresenta como objetivo principal analisar a política, métodos, técnicas e outros instrumentos utilizados pela BU na formação e desenvolvimento de suas coleções/acervo, relacionando com os objetivos da organização. A hipótese é que um procedimento sistêmico e abalizado pelos objetivos institucionais propiciam um processo de formação e desenvolvimento de acervos sistematizado; consistente e de o crescimento racional e equilibrado em diferentes áreas, dando suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e às tomadas de decisão nos vários setores que compõem a instituição universitária.

1.1 Objeto de estudo

Identificar tanto os critérios e parâmetros utilizados pelas bibliotecas universitárias, em particular a da UNILAB, na formação e desenvolvimento de seus acervos, como a política e a gestão de acervos.

1.2 Questão básica

Quais os aspectos primordiais abordados na literatura corrente sobre formação e desenvolvimento de acervos de bibliotecas universitárias, e como está sendo desenvolvido esta atividade-meio na biblioteca da UNILAB?

1.3 Objetivo Geral

Identificar na literatura e na prática da BU/ UNILAB os aspectos primordiais levados em consideração na formação e desenvolvimento de acervo e na proposição de uma política e gestão do acervo.

1.4 Objetivos Específicos

a) Averiguar o grau de percepção e ingerência dos professores, pesquisadores e técnico-administrativos como determinantes da política de formação e desenvolvimento do acervo da BU/ UNILAB em função da mudanças da sociedade e da proposta inovadora da própria universidade; b) Identificar e avaliar os critérios utilizados pelos usuários para a elaborarem suas listas de sugestão de obras para compor o acervo da BU/ UNILAB; c) Analisar o impacto das TIC na busca e seleção de documentos e na gestão de desenvolvimento de coleções da BU/ UNILAB; d) Analisar a ingerência, organização e orçamento da formação e desenvolvimento do acervo da BU/ UNILAB; e) Estudar os critérios utilizados na compra, permuta, doação e descarte do acervo da BU/ UNILAB e se o instrumento de avaliação de gestão se adequa à gestão de acervos.

1 Formação e desenvolvimento de acervos

Concernente à determinação de uma política de formação e desenvolvimento de acervo de biblioteca universitária, busca-se as análises e discussão de alguns autores, mister se faz averiguar contribuições teóricas de ajuda para melhor entendimento da questão proposta nesta pesquisa. Cysne (2010), por exemplo, fortalece o pensamento atual acerca da necessidade da construção de uma base teórico-técnica-gerencial que permita melhor análise das demandas, necessidades, enriquecimento, diversificidade e prioridades que se devam considerar em qualquer política de formação e desenvolvimento de acervos. Para a autora é preciso que a BU tenha clareza sobre os tipos de coleção que irão compor o acervo e que deve ser pautar nos estudos de usuários dos diversos segmentos que formam a instituição universitária, indicada no seu tripé: pesquisa, ensino e extensão, acrescida do segmento da administração superior e administração acadêmica.

No estágio atual desta pesquisa de formação e desenvolvimento de acervo da biblioteca universitária, objetiva-se definir elementos e critérios tanto para a elaboração da política de formação e desenvolvimento de acervos quanto para traçar diretrizes para a avaliação da coleção.

Vergueiro (1989), esse insigne pesquisador brasileiro voltado para a formação e desenvolvimento de coleções de biblioteca, ensina-nos que o trabalho de gerenciar um acervo é um processo técnico e intelectual que expressa também, a contento, o conjunto de atividades que incluem, além da escolha de títulos, a avaliação, aquisição, manutenção e descarte das obras de uma biblioteca. A harmonia entre estas atividades, isto é, o gerenciamento, mesmo quando realizado por mais de um profissional, é requisito prévio e crucial para que a excelência da biblioteca seja uma realidade.

Observando pesquisa brasileira concernente à formação e desenvolvimento de acervos, observa-se que poucos são as publicações nesta área de estudo, destacando-se como principal os estudos de Vergueiro (1989) e Figueiredo (1999), cujas datas de pesquisa nos indicam necessidade de novas pesquisas. Ao analisarem questões do processo de criação, desenvolvimento e manutenção das coleções da biblioteca nas suas diversas etapas, não tinham como preocupação duas ocorrências significativas da atualidade: documentos digitais e eletrônicos compondo o acervo e facilidade de compra de acesso e não da posse dos documentos. Considera-se muito importante e atual a contribuição de Figueiredo, apesar de há mais de uma década, 1999, sobre o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de acervos. O foco de Vergueiro (1989) é da seleção à avaliação:

[...] quando considerada a literatura especializada em desenvolvimento de coleções publicada em língua portuguesa, que a área ainda não se encontra sedimentada no país. A inexistência de trabalhos introdutórios sobre o assunto que possibilitem atingir o público estudantil e bibliotecário recém-formados, de modo a modificar a visão existente, é quase total [...] (p.20)

Todavia, a elaboração de uma política de formação do acervo de bibliotecas universitárias é considerada fundamental neste estudo por que o esse serviço-meio requer uma construção sistemática e racional da coleção, uma atividade que se intercala em várias em várias outras (internas e externas) e em diversas etapas, tendo em vista ser o acervo um dos tripés de toda e qualquer biblioteca: usuário e suas demandas/necessidades; o acervo em função das demandas/necessidades; os serviços. Se a biblioteca está em fase de implantação, mas já possui um acervo, deve-se também avaliar a coleção para medir uso e qualidade do acervo por áreas ou

grupos de usuários. Em função disto, deve-se determinar política desenvolvimento do acervo que inclui a gestão documental, sua análise para aquisição, permuta, avaliação e descarte, as demandas, necessidades e o planejamento e compartilhamento de recursos para esse fim específico.

A natureza de uma coleção depende do tipo de biblioteca e esta do tipo de instituição a que serve e dos seus usuários, além das ocorrências no cenário social (ex. a emergência da Sociedade da Informação - SI), que tem provocado mudanças que afetam as políticas de informação com reflexo na política de acervos de Bus. As novas formas de demandas têm levado as bibliotecas a mudar a direção do vetor de sua política de desenvolvimento de acervo: da posse de grande volume da coleção para o acesso às fontes de informação, estas capazes de satisfazer às necessidades de usuários (mesmo exigentes pesquisadores), disponibilizando recursos de ambientes físicos e agradabilíssimo ou dos digitais/virtuais. Essas mudanças têm sido muito bem-vindas e põem em prática os princípios das leis centenárias da Biblioteconomia escritas por Ranganathan: o atendimento qualificado de informação às necessidades gerais de grupos e/ou individuais dos leitores, usuários e clientes das bibliotecas.

A atual Sociedade da Informação, com seu extraordinário ambiente eletrônico, digital e virtual, tem demonstrado que a locação física já não tem, em si, grande importância, sendo o foco o que o novo ambiente possibilita de acesso, uso e facilidade de obter exatamente aquilo que o usuário quer e/ou necessita. Assim, há mudanças substanciais dos cristalizados conceitos biblioteconômicos de posse da coleção ou mesmo da informação. A ênfase agora é concernente às possibilidades objetivas que um sistema de informação oferece e permite acesso aos usuários, particularmente acesso aos documentos eletrônicos.

2.1 Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas universitárias, independentemente do período histórico, são muito mais do que a soma de suas coleções/acervo e de serviços de consulta de empréstimos. Essa visão arcaica é muito simplista e redutora, para uma da instituição pertencentes da universidade produtora de conhecimento da humanidade. De acordo com Burke (2003), “a determinada altura da sua história, as bibliotecas universitárias, sofrem uma mutação qualitativa” e chamam para si parte da responsabilidade na construção da identidade cultural, social e política. De fato esse valor real da biblioteca universitária é objetivado pelo seu corpo funcional, cuja *expertise*, dedicação e esforço na provisão de excelentes e diversificados recursos e serviços aos usuários são a

base do seu sucesso.

De acordo com Cysne (2007), a evolução do ensino, pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras tem contribuído para o desenvolvimento do país em todos os níveis e, sendo assim, crescem as exigências para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, melhoria contínua e responsabilidade social das BU. Mas, para que se cumpra essa função e responsabilidade com excelência faz-se necessário, de uma administração eficaz. Assim, nesse sentido, a Gestão Estratégica da Informação na BU tornou-se um dos pilares para a qualidade da educação e para a obtenção de um bom desempenho e sucesso, tanto da própria biblioteca, como também da Instituição do Ensino Superior (IES) na qual se encontra inserida.

Silva (2007) retrata com bastante autoridade a respeito do impacto da Sociedade da Informação e da difusão das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação). A autora ainda procura debater a relação e a interação conceitual da informação com cultura e patrimônio buscando explicar a informação como sendo um objeto científico de estudo dentro do paradigma dinâmico e informacional da Sociedade da Informação (SI).

Portanto, a maior constatação é que a sociedade moderna está passando por grandes transformações, tendências genéricas ou megatendências, cujos reflexos na gestão das organizações em geral, e, por conseguinte, nas bibliotecas ou Serviços de Informação, também, serão profundos e marcantes. (BELLUZZO, 2010, p.27)

Com isso, cresce as exigências da SI e os bibliotecários gestores da informação passam a não apenas dominar o conhecimento na área de Biblioteconomia, mas também habilidades gerenciais, Gestão da Informação para fazer a Gestão do Conhecimento, e conhecimentos aprofundados na área de Administração, ou seja, domínio dos processos, das funções administrativas, das teorias, dos instrumentos e tecnologias de gestão para a formação e desenvolvimento de acervos da biblioteca.

3 A biblioteca da UNILAB

A Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foi criada no dia 25 de julho de 2011, e tem como diretora a Prof^a Dr^a. Fatima Portela Cysne da Universidade Federal do Ceará (UFC, Campus do Cariri), cedida para a direção da biblioteca que está subordinada à Vice-Reitoria da Universidade para atender alunos, pesquisadores, professores e funcionários técnico administrativo da Universidade (que inclui alunos oriundos principalmente dos municípios do Maciço de Baturité), assim como alunos e professores de Angola, Cabo

Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Porto e Príncipe, Timor Leste, Macau, Portugal, e toda a comunidade da cidade de Redenção-Ceará.

A missão, as diretrizes e objetivos da UNILAB centram-se, principalmente, em um ensino apoiado por pesquisas na interface com extensão acadêmica em serviço público. Este enfoque dá forma própria à missão e diretrizes e declaração de objetivos da Biblioteca da Universidade.

A Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situada em Redenção-Ceará, que serve principalmente à Região do Maciço de Baturité e aos países lusófonos pelo fornecimento de serviços de informação e literatura nas áreas de Administração, Ciências Agrárias, Ciências da Informação (a ser criada) Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Enfermagem, Engenharia de Energia, Letras, com programas de graduação e especialização. No desenvolvimento de seus programas acadêmicos, a Universidade dá prioridade a um projeto de formação de profissionais de alto nível para atender às necessidades educacionais e as preocupações da região e dos países em parceira e dos serviços existente. A universidade oferece acesso à educação para todos os cidadãos do Brasil, mas dá ênfase especial aos interessados da Região e dos países da CPLP.

Embora apoiada apenas nas diretrizes, missão e objetivos da UNILAB (que ainda está elaborando seus estatutos), a política de desenvolvimento da coleção da BU/UNILAB destina-se a servir tanto como um guia de aquisições e de manutenção para todos os profissionais envolvidos no processo, como uma ferramenta para comunicar as diretrizes de desenvolvimento de coleções para a universidade e para a sua comunidade mais geral a seu entorno. A BU/UNILAB delineou sua política de formação e desenvolvimento de coleção considerando a clientela a quem serve; os limites de assuntos gerais da coleção; as definições sobre os níveis financeiros disponíveis e espaço físicos para processamento técnico, armazenagem documental, o quadro funcional para desenvolvimento de atividades-meio e fins, projeção da UNILAB de novos cursos de graduação, de pós-graduação e serviços e atividades de pesquisa e extensão, as demandas de informação especializada dos diferentes setores técnico-administrativo e da administração superior, as características histórico-sócio-cultural do Maciço do Baturité e dos oito países que fazem parte da CPLP e que incluem Brasil e Portugal.

Como a biblioteca e a UNILAB são entidades diferentes e dinâmicas, nenhuma política de formação e desenvolvimento da coleção pode ser definitiva, em especial no caso da BU/UNILAB que terá naturalmente que adequar tanto sua política de formação e desenvolvimento de coleção, quanto do seu regimento aos estatutos da universidade. Além disto, ideias sobre a natureza, os tipos de mídias e o conteúdo da

biblioteca e de suas coleções estão em constante evolução, com especial atenção para a inclusão de livros e revistas eletrônicas e leitores eletrônicos para dinamizar seu acesso e uso pelos diversos tipos de usuários. Portanto, a política de formação e desenvolvimento de coleções da biblioteca da UNILAB já explicita em seu texto sua receptividade para ser responsiva a mudanças, tendo como decisão sua avaliação e revisão periódica, como apropriado.

Em termos mais específicos, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções da BU/UNILAB é formada por um conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter e/ou descartar materiais informacionais. Os critérios foram previamente definidos por meio de diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para seu planejamento, acompanhamento, controle e avaliação.

A existência da BU/UNILAB complementa todo o processo educacional da Universidade, servindo de suporte para as disciplinas em termos de fonte de consulta do corpo docente e discente, de assistência nos estudos e pesquisas, tanto a BU indo às salas de aulas, como aulas ocorrendo no recinto da BU com assistência do seu corpo técnico especializado. Em todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a BU/UNILAB está presente na oferta de produtos e serviços, sendo considerada pela comunidade acadêmica e técnico-administrativa e pela administração superior como o coração ou o pulmão da UNILAB, seu equipamento de maior valor, uma das ferramentas essenciais em todas as instâncias em e atividades propiciadas pela Universidade em que ocorram processos de pesquisa, ensino, extensão ou em que a informação seja produzida/consumida ou seja, fator de tomada de decisão.

Para a estruturação da biblioteca, como é de se esperar, foi fundamental a formação de seu acervo inicial e que ainda está nesta etapa concomitantemente com a de desenvolvimento, tendo em vista ter apenas um ano e seus cursos de graduação ainda sendo estruturados, outros criados, juntamente com os de pós-graduação, *lato sensu e stricto sensu* e os cursos de Ensino à Distância (EAD).

A política de formação e desenvolvimento da coleção da BU/UNILAB está sendo implementada por compra, doação e, posteriormente, por permuta. A política de seleção de materiais de informação, físicos, eletrônicos, digitais e de acesso virtual, ainda está sendo estruturada para atingir uma melhor qualidade do acervo, dentro das disponibilidades de recursos na UNILAB que neste momento é considerado pela sua administração como muito bom.

A política de formação de acervos é um documento onde estarão sintetizados as diretrizes e os procedimentos básicos necessários para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca, e os

futuros descartes que sejam necessários, as atividades de intercâmbio e permuta, assim como decisões sobre a escolha entre ter a posse ou o acesso a determinadas literaturas digitais e comercializadas seu acesso também em espaço virtual.

4 Metodologia

A metodologia escolhida foi a pesquisa exploratória, de abordagem descritiva e de natureza qualitativa, adotando os procedimentos de estudo de caso único na Biblioteca da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção-Ceará. A escolha de uma biblioteca universitária como universo da pesquisa foi devido a proposta diferenciada da própria universidade, ser de integração internacional, os cursos serem trimestrais e o ensino integral. A BU/UNILAB também oferecia uma característica interessante: encontrar-se em fase tanto de implantação de sua política de formação e desenvolvimento de acervos, como o iniciar dos processos de seleção, aquisição e processamento técnico da coleção. Para a investigação exploratória de abordagem descritiva estão sendo utilizados instrumentos de avaliação adotados na pesquisa de gestão do conhecimento e da informação na BU/UNILAB, sendo complementado com entrevista individual e estudo de grupo.

5 Resultados

A pesquisa na biblioteca da UNILAB encontra-se no segundo estágio, que se dá em que os principais dados já foram coletados, embora a pesquisa ainda tenha questões a serem investigadas: a organização dos dados já coletados e suas primeiras análises e discussão, em função das questões e objetivos propostos acerca dos elementos básicos para a política de desenvolvimento de coleção.

Embora não se tenha desenhado uma abordagem de pesquisa ação na proposta deste estudo, as análises, discussões que explicitam, respondem e dão base aos estudos objeto desta pesquisa, assim como as primeiras sugestões já estão sendo absorvidos pela própria biblioteca em seu processo de auto avaliação bimestral. Esta atividade da de avaliação bimestral da BU foi considerada necessária devido a um momento bastante complexo de implantação da biblioteca, quando a universidade ainda não aprovou seu estatuto e não desenvolveu sua política de gestão acadêmico-administrativa e nem elaborou seu planejamento estratégico.

A observação inicial com base na primeira coleta de dados é que a política de formação e desenvolvimento de acervos teve por base três critérios considerados

básicos em qualquer tomada de decisão para aquisição da coleção de uma biblioteca:

- a) Tendo em vista a falta de bibliotecário no momento da criação da biblioteca e tomada de decisão do seu acervo básico inicial, a coleção foi constituída pela indicação de coordenadores de cursos e alguns professores com base na bibliografia básica e complementar indicada nos projetos pedagógicos dos cinco primeiros cursos, especialmente as dos dois primeiros trimestres, com cinco exemplares de cada sugestão, o que ocasionou sérios problemas. A proposta de coleção básica inicial com base apenas na indicação de três obras, feita por professores não especialistas em todas as disciplinas dos quatro primeiro trimestres, sem qualquer orientação de profissional da área de Biblioteconomia resultou em uma deficiência na oferta de bibliografia adequada em termos de conteúdo e quantidade para suprir os programas de formação dos cursos. Também não foi pensada para a compra a coleção básica de referência que toda e qualquer biblioteca deve oferecer, em especial a biblioteca universitária que, além da básica, deve disponibilizar material de referência especializado nas áreas de formação dos cursos da universidade; - além das inúmeras reclamações dos docentes e alunos, houve uma reclamação geral pela falta de obras de literatura, artes e esporte, outra necessidade fundamental de usuários de toda e qualquer biblioteca;
- b) Alguns professores indicaram apenas a bibliografia mais conhecida de sua área, sem haver, demonstrando a falta de estudo mais cuidadosa das obras clássicas, manuais e referências atualizadas, limitando-se ao seu critério pessoal e não da nova proposta de formação da UNILAB;
- c) por falta de conhecimento do processo de sugestão de obras para aquisição, houve indicação de obras esgotadas e que os professores consideravam básicas/necessárias/de uso imediato, assim sem o devido cuidado de indicar outras bibliografias de qualidade que tratassem do mesmo assunto.

6 Conclusão

Em função da proposta inovadora da UNILAB, em que pese o pensamento da administração superior de ser a biblioteca o coração da universidade, alguns pontos precisam de maior entendimento para a BU acompanhar e dar suporte ao que a instituição propõe a si mesma, como segue:

- a) Necessidade de se discutir uma maior participação da BU na própria ingerência da UNILAB, no que diz respeito ao desenvolvimento e gestão de acervos, necessitando que a BU tenha voz e voto no Conselho Universitário, já proposto e

aguardando para ser incluído no ponto de pauta do referido conselho e b) a falta de uma política acadêmica-institucional explicitada em documentos estatutários e de planejamento estratégico limitada ao exercício da gestão e a elaboração de uma política de desenvolvimento do acervo da BU/UNILAB.

O instrumento de avaliação utilizado para coletar dados dessa investigação apresentou algumas limitações por conter, na primeira etapa de investigação apenas perguntas com respostas fechadas. Propõe-se fazer as alterações necessárias para se adequar aos objetivos desta pesquisa, de modo a ser fácil o uso para se obter melhores informações dos questionamentos proposto no projeto da pesquisa.

Referências

- ALA. (1943). *Glossary of Library terms: with a selection of terms in related fields*. Chicago.
- Beluzzo, R. C. B. (2010). Competências e novas condutas de gestão: diferenciais de bibliotecas e sistemas de informação. In: Valentim, Marta (Org.). *Ambientes e fluxos de informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Burke, P. (2003). A classificação do conhecimento: currículos, bibliotecas e enciclopédias. In: _____ *Uma história social do conhecimento: de Gutember a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 5, 78-108.
- Cysne, F. P. C. (2003). *Transferência de informação entre a universidade e a indústria: um estudo nacional*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará (FACED), Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Cysne, F. P. C. (2007). Gestão de Informação: o desafio das Unidades de Informação. *Anais eletrônicos da jornada norte-nordeste de biblioteconomia e documentação, Recife, Pe, APBPE. Recuperado em abril de 2007, de* <http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/menest.pdf>.
- Cysne, F. P. C. (2010). *Bibliotecas públicas, escolares e universitárias na América do Norte: uma análise das políticas de desenvolvimento de coleção e serviços: relatório de visita técnica*. Juazeiro do Norte: UFC Cariri.
- Cysne, F. P. C. (2010). *Proposta interdisciplinar do Curso de Arquivo e Biblioteconomia da Univsiry of British Comlumbia, Vancouver, Canadá: relatório de visita técnica*. Juazeiro do Norte, Curso de Biblioteconomia: UFC Cariri.
- Evans, G.E. (1987). *Developing library and information center collections*. (2a ed.) Littleton: Libraries Unlimited.
- Figueiredo, N. de M. (1999). *Paradigmas modernos da ciência da informação*. São Paulo: Polis: APB.
- Johnson, P. (1964). Collection development policies: a Cunning Plan. *Technicalities*, 14(6) 3-6.
- Mosher, G. L. (1972). *Book selection*. Massachusetts: MIT Press.
- Parmeshwaram, M. (1997). Collection development in university libraries: policy and procedures. *Desidoc Bulletin of IT*, 17(2).
- Shipman, J. (1975). Collection building. *Colorado: Libraries Unlimited*, 1975.
- Silva, A. N. da. (2007). **Gestão da Informação e do Conhecimento: uma experiência numa pequena empresa do município de Fortaleza**, Monografia, Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Recuperado em 05 de abril, 2012 em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>.

Vergueiro, W. (1989). *Desenvolvimento de Coleções*. São Paulo: Polis / APB.